



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



CENTRO DE COMUNICAÇÃO
E EXPRESSÃO

*DEPARTAMENTO DE
EXPRESSÃO GRÁFICA*

CURSO DE DESIGN

FOTOGRAFIA DIGITAL



Professor

Dr. Isaac A. Camargo

Acesso Digital:

www.artevisualensino.com.br



Temática Fotográfica: Assuntos, autoria, estilo e sentido

A compreensão mais simples do que é a fotografia passa pelo entendimento de que ela decorre de uma imagem estenopéica, ou seja, uma imagem resultante da passagem da luz por um orifício

A imagem decorrente desta
circunstância implica em
características que são próprias
deste tipo de obtenção e difere
radicalmente dos demais tipos
de imagens obtidas por meios
pictóricos ou gráficos

Pode-se dizer que durante muitos anos ou séculos, a produção de imagens dependia da observação e da habilidade dos pintores e desenhistas, e o modo de produzir imagens destes profissionais seguia a tradição pictórica

Normalmente tomada mediante
o olhar frontal e ao nível do
observador, este tipo de tomada
também influenciou as
primeiras fotografias



Henry Peach Robinson, fotografia pictorialista, 1857



Henry Peach Robinson, pictorialismo, 1858

Este olhar frontal não foge ao recorte da perspectiva de ponto de fuga único e, coincidentemente, também decorre do olhar estenopéico da câmera fotográfica, tanto um quanto outro modo de olhar definem esta frontalidade

Tal modo de ver passa a ser o mais utilizado pela fotografia, como foi também o modo preferencial da pintura, o que define um tipo de *Enquadramento*, ou seja, a tomada que se faz do mundo natural na construção de uma imagem

Embora fosse o mais usual, não
foi o único, como vimos. Variar
ângulos, tomadas, escolhas,
cenas, assuntos é o que dá
também a fotografia sua
diversidade e sua
universalidade

Entretanto, cabe refletir também em relação a passagem que a câmera promove das informações luminosas do meio para o contexto da imagem fotográfica. Ao que chamamos de Transladamento Fotônico

Trasladamento fotônico:
transferência das informações
luminosas do mundo natural para o
ambiente fotográfico

Como sabemos, a câmera
fotográfica é a responsável pela
transferência dos dados
luminosos existentes no meio
ambiente para seu suporte
sensível

É esta propriedade que constitui a principal característica da fotografia: sua capacidade de produzir uma imagem semelhante ao que se coloca diante da câmera fotográfica no mundo natural, criando uma correspondência entre aquilo que é visível e o que é registrado pela câmera

A sensação de correspondência ponto a ponto entre o que se encontra no mundo natural e o que a fotografia mostra, é essencial para o entendimento do conceito de fotografia. Pode-se dizer que a cada ponto de luz ou ausência de luz, corresponde um ponto de luz ou sombra na imagem, daí a crença em sua objetividade documental

De fato, podemos acreditar que haja uma certa correspondência, no entanto, as imagens que tomamos do mundo acabam sendo modificadas em função dos elementos componentes da própria câmera como o diafragma e o obturador, por exemplo, logo, o que se tem é uma ilusão de fidedignidade

Pode-se dizer que esta ilusão é um fato pois o próprio *enquadramento* é uma escolha que promove um recorte em relação ao que está disponível diante da câmera, portanto, o que se recorta é uma parte do que se vê e não tudo o que se vê

Estas escolhas são baseadas em diversos fatores, sejam eles o simples gosto de quem fotografa, as condições de iluminação e do ambiente em que se fotografa, com em outros temas e assuntos que mobilizam a atenção do fotógrafo

É esta possibilidade de trasladar as informações luminosas do meio para a imagem que dá a fotografia a credibilidade que tem como registro ou documento factual, como a testemunha de ocorrências, eventos e circunstâncias

A capacidade de ser crível, ter
credibilidade, ser verdadeira,
ampara a idéia de veridicção e
lhe confere fidúcia,
fidedignidade suficiente para
amparar leituras documentais e
torná-la registro de ocorrências
do mundo em que vivemos

Esta é também uma *função essencial da fotografia*, ser um documento que se ampara em fatos ou registro de eventos do mundo natural atuando como substituta, sucedânea ou testemunha ocular das ocorrências do mundo

Dai surge a necessidade de
acreditar que exista um
trasladamento fotônico entre as
ocorrências e fenômenos do
mundo natural que possam ser
documentados e registrados por
meio da fotografia de modo
seguro e consistente

Neste sentido, a fotografia tem
cumprido sua missão e
reproduzido eventos,
circunstâncias e ocorrências
com bastante eficiência

A Fotografia Documental, se
caracteriza como uma
construção imagética em que
os compromissos éticos são
bem delimitados e de grande
importância no contexto
contemporâneo

Neste campo, podemos falar de
diferentes tipos de
documentação e registros que
seguem aportes teóricos
distintos, atuando como registros
etnográficos, antropológicos,
sociológicos, históricos e
jornalísticos

Documentos históricos como
batalhas, passeatas, comícios
e outros eventos políticos que
rememoram nossas memórias

Registro de grupos étnicos,
culturas estrangeiras,
ambientes naturais ou
urbanos que requeiram o
conhecimento imediato ou
posterior



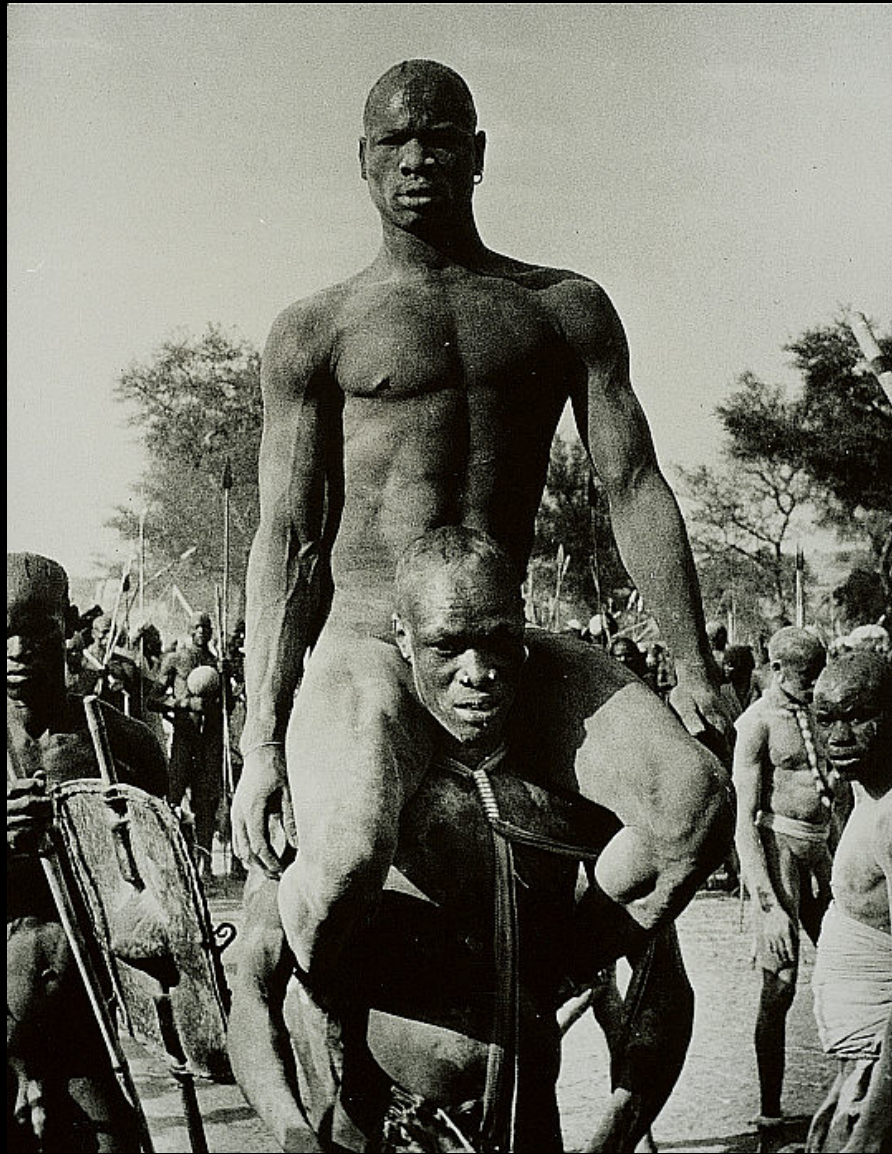
John Thomson, A Noiva Manchu, Beijing, 1871-2, Documentação
etnográfica



Andre Kertesz, Violinista, Abony, Hungria, 1921, social



Andre Kertesz, Circo, Budapeste, Hungria, 1920, comportameto



George Rodger, Cerimônia de iniciação, Sudão, África, 1949



George Rodger, *Uganda*. Dança do povo da floresta, Wagasero, 1948



Bruce Davidson, Londres, 1964



Elliott Erwitt, Museu Prado, Madri, 1995



Bruce Davidson, Marcha para Montgomery, movimento de
consciência negra, EEUU, 1964



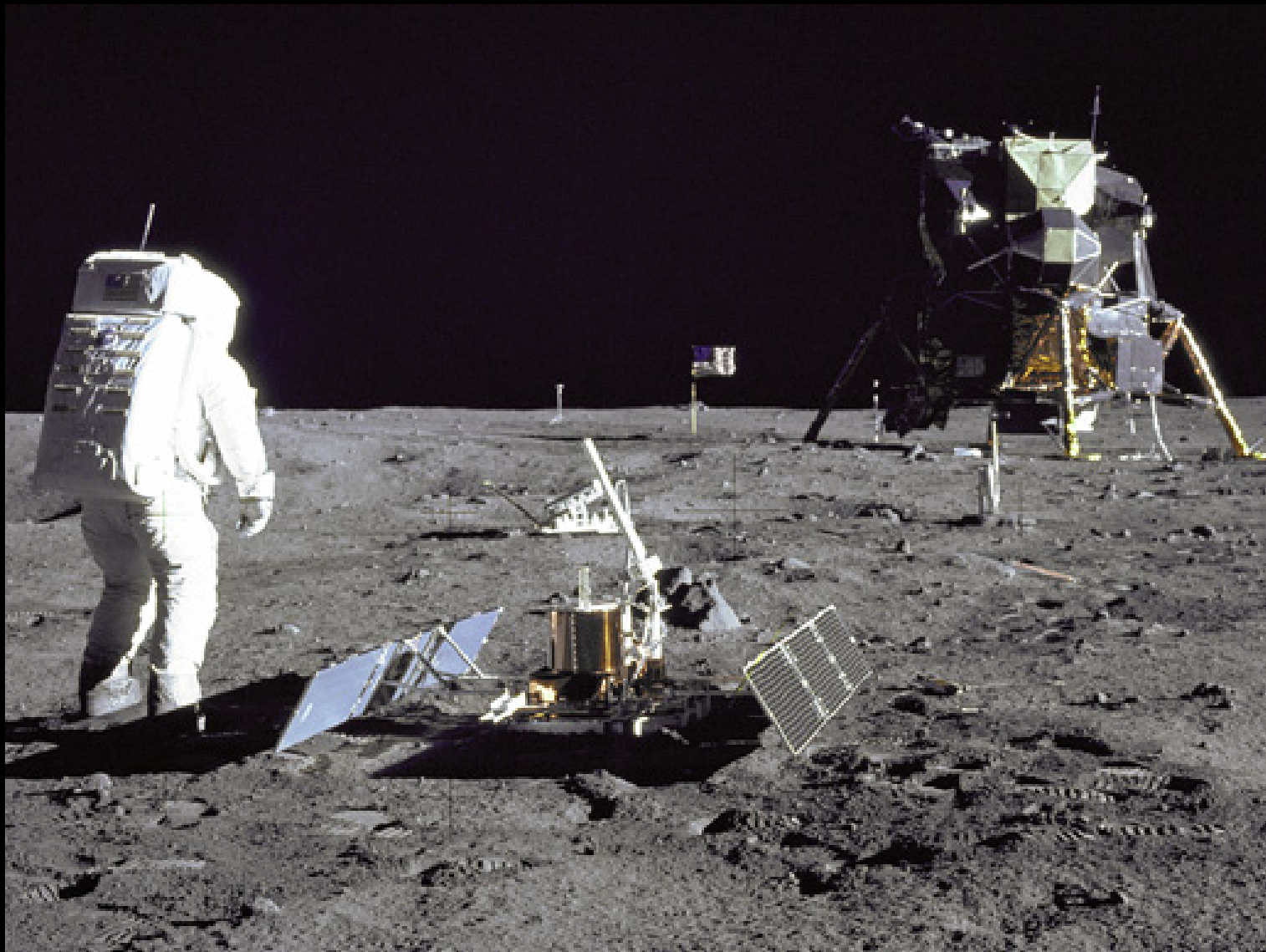
Bob Adelman, Marcha para Montgomery, movimento de
consciência negra, EEUU, 1964



Robert Capa, Madri, 1936



Zeppelin *Hindenburg*, em chamas, maio de 1937, Naval Air Station, New Jersey. Foto da marinha americana



Primeiro pouso na lua, 1969, foto NASA

A denúncia ou a constatação
de fatos ou acontecimentos
que dêem ao jornalismo a
possibilidade de alterar os
caminhos da história



Elliott Erwitt, bebedouro água da segregação racial, Carolina do Norte, 1950



Weegee, Arthur Felling, Manhattan, 1942



Weegee, New York, cidade nua, 1945



Robert Frank, the americans, bonde, 1950



Robert Frank, Drug Store, Detroit, 1955.



Werner Bischof, India, 1951



Foto IRC - International Rescue Committee , Nigéria, 1960,



Kevin Carter, Biafra, 1969



Bruno Barbey / Magnum Photos, Protestos Estudiantis, Paris, 1968



Huynh Cong (Nick), *Vietnam Napalm*, 1972



Manifestações estudantis na Praça da paz celestial, Pequim, China, 1989



World Trade Center, atentado, 2001



Abu Ghraib



Abu Ghraib

Podem ser incluídas ainda, outras aplicações técnicas da fotografia, também entendidas no contexto da fotografia documental como as fotografias destinadas a documentar espécies biológicas como a zoofotografia, a fotografia entomológica ou a fotogrametria que atende à geografia



Thomas, 2009



Mark Vincent Müller. Wild life, Pelicano

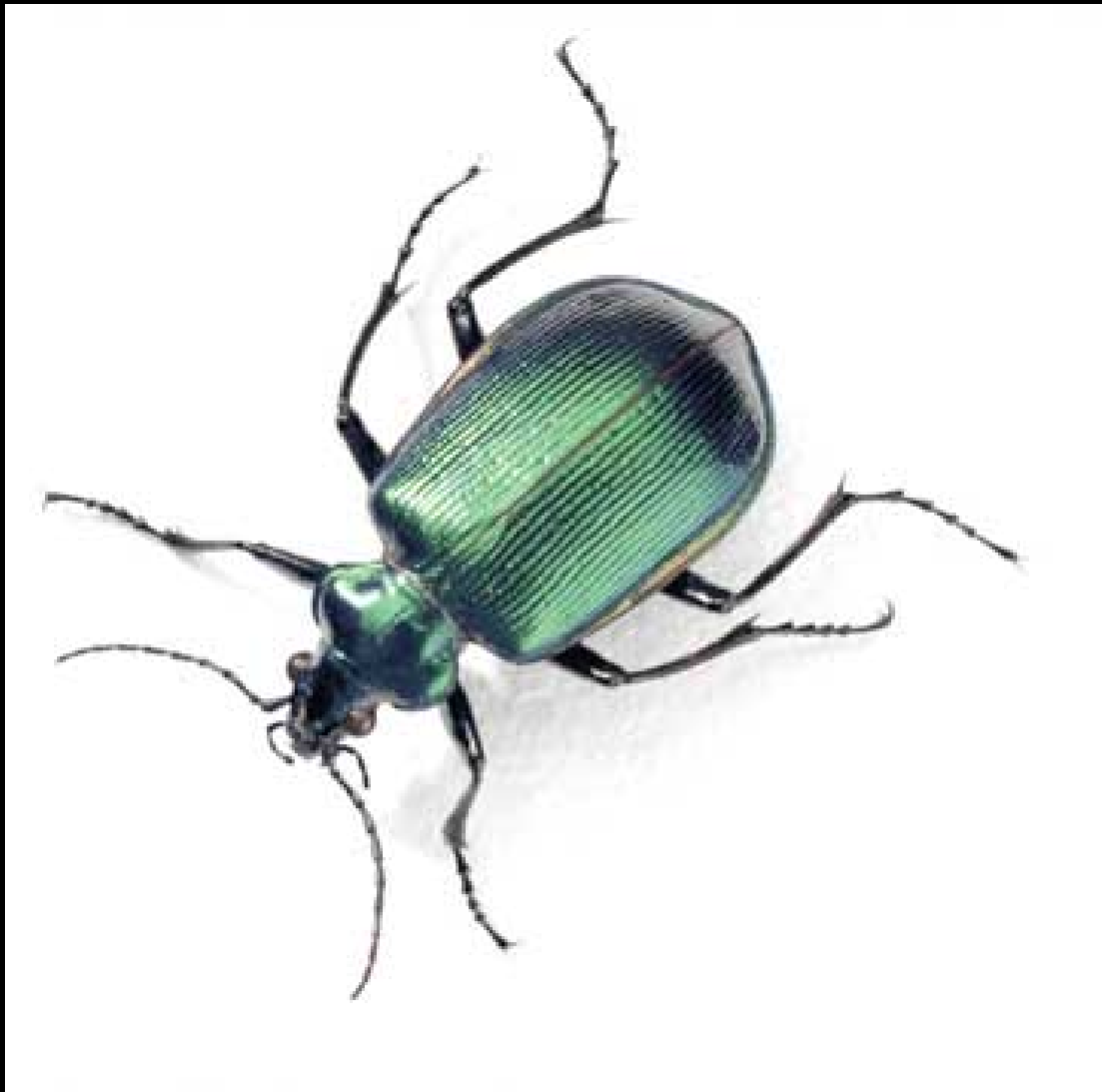


Foto Entomologia



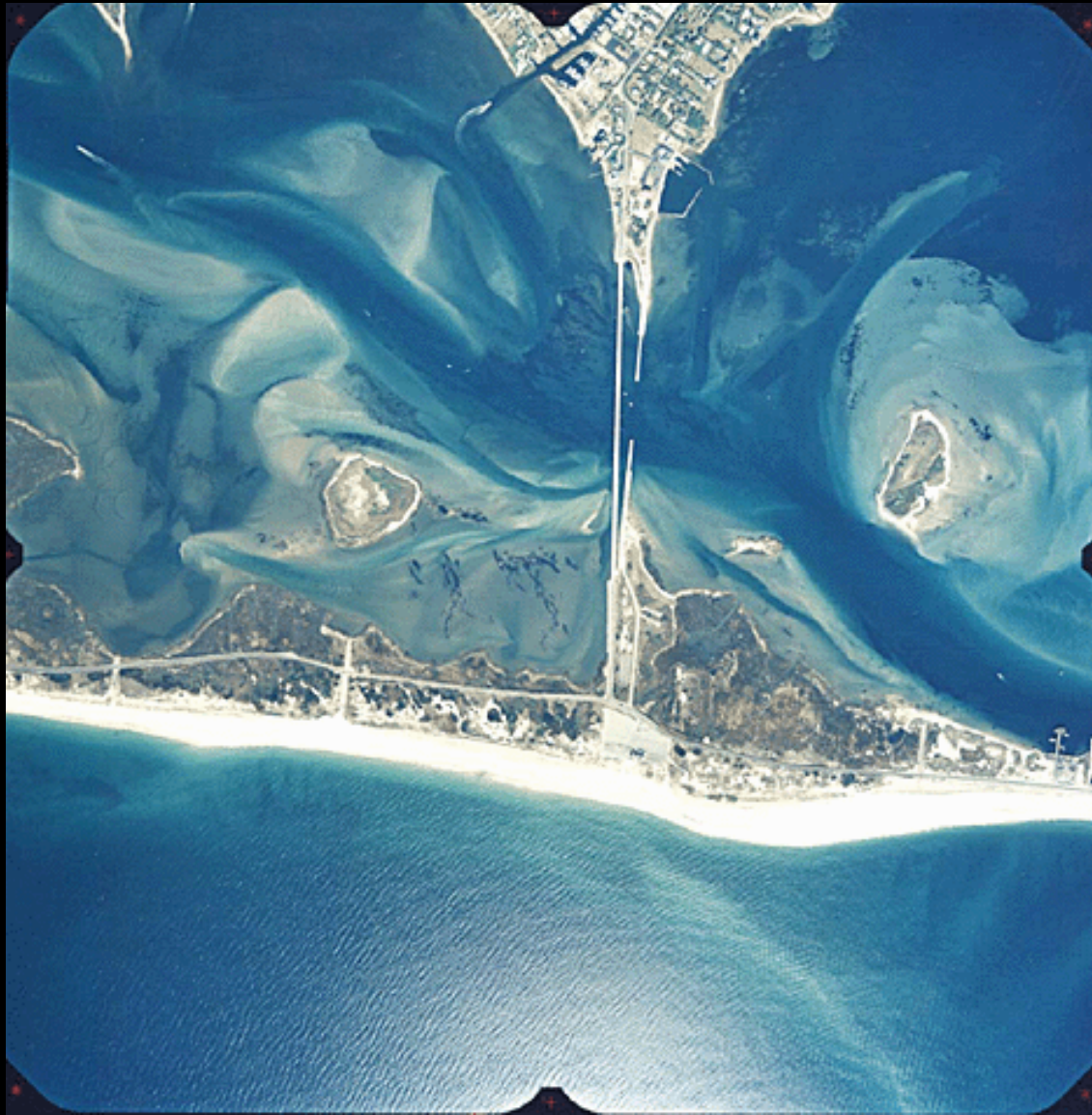
Foto Entomologia, Bruce Marlin



Foto Aérea



Aerofotogrametria



1997, Shinnecock Bay, Long Island, NY, identifying submerged aquatic vegetation .



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



CENTRO DE COMUNICAÇÃO
E EXPRESSÃO

*DEPARTAMENTO DE
EXPRESSÃO GRÁFICA*

CURSO DE DESIGN

FOTOGRAFIA DIGITAL



Professor

Dr. Isaac A. Camargo

Acesso Digital:

www.artevisualensino.com.br



***Fotografia analógica e
fotografia digital: domínios
técnicos.***

O tratamento de imagens em fotografia significa interferir no processo para melhorar ou adequar suas qualidades ou características para o cumprimento de suas finalidades ou funções

Neste sentido tratar uma
imagem não é transformá-la a
ponto de alterá-las, mas sim
ajustá-la ao seu uso

Neste caso, uma fotografia documental ou jornalística não deve sofrer alterações que mudem o seu significado ou alterem as informações que contém

Ao contrário, fotografias, cuja
função seja expressiva,
vinculada à arte ou comercial,
vinculada à publicidade e
propaganda, é admissível e
mesmo adequado que sejam
tratadas e até modificadas

Pode-se dizer que o tratamento de imagens fotográficas ocorre em dois momentos distintos. O primeiro é o tratamento químico, essencialmente manual e dependente das habilidades dos fotógrafos e laboratoristas, o segundo é o atual momento que depende dos computadores e seus softwares

A fotografia analógica dependia quase que exclusivamente da habilidade do fotógrafo, do artista ou do laboratorista, que trataria a imagem durante a exposição no ampliador, por processos químicos no laboratório ou por meio de montagem em papel fotográfico

De um modo ou de outro,
todas estas situações
dependiam de conhecimentos
e habilidades específicas,
quer fossem químicas ou
manuais

O tratamento da imagem se refere às possibilidades de correção e valorização e a fotomontagem se refere aos procedimentos destinados a reoperar as imagens para cumprir outros fins que não seja apenas o de registro

Preto
&
Branco

Na fotografia em Preto e Branco,
as cópias são obtidas por
ampliação com o uso de um
aparelho destinado a projetar a
imagem do negativo sobre o papel,
a grande vantagem é que isto pode
ser feito sob luz de segurança,
acompanhando o processo
visualmente

Este aparelho, chamado de Ampliador, é composto por lâmpada, condensador, gaveta para filtros, gaveta para filme e objetiva. Sua função é aumentar a imagem para cópia em função da altura da projeção, mais alto maior a imagem

Entretanto, ao distanciar mais a imagem do papel, a exposição deve ser mais longa e, como a luz se torna mais tênue, é necessário fechar a abertura do diafragma da objetiva do ampliador, o que implica em exposições mais longas ainda

Estes diferentes ajustes devem ser feitos com o máximo de precisão, neste caso, como o laboratório está sob luz de segurança, é bem difícil avaliar com precisão as exposições necessárias, neste caso são feitos testes de exposição

Os testes são realizados em
pequenas tiras de papel da
mesma sensibilidade e
gramatura do papel que será
usado na cópia final

Depois de ajustado o ampliador para a imagem que se quer obter, são feitas algumas exposições em tempos variados. Cobre-se a maior parte da tira de teste e se expõe uma pequena parte por 3 segundos, por exemplo, afasta-se a cobertura e expõe-se por mais 3 segundos, assim sucessivamente

Depois de processada a tira de teste, termos exposições de três, seis e nove segundos, por exemplo. Este teste pode ser avaliado à luz normal, neste caso, é possível verificar com detalhes qual é o melhor tempo para a exposição do negativo

Cuidados como estes são
essenciais para realização de
um bom trabalho em fotografia
analógica

Depois de ampliadas, as fotografias, ainda dependiam de cuidados especiais, já que, muitas vezes, pequenos detalhes como pontos claros ou escuros, prejudicavam a fotografia

Nestes casos, o acabamento
era realizado manualmente.
Retoques com lápis, nanquim
eram comuns

Os retoques para retirar imperfeições ou melhorar a imagem, contavam com a habilidade do fotógrafo ou do laboratorista e também com materiais destinados a escurecer ou clarear detalhes como o *spot off* e o *spot on* da Kodak

Além disso, haviam banhos clareadores, branqueadores e escurecedores e intensificadores, eram usados para recuperar fotos pouco resolvidas em termos de exposição. Tais recursos comuns nos processos de acabamento em preto e branco, são hoje pouco conhecidos

As Viragens, técnicas usadas para alterar ou mudar a cor das fotografias já ampliadas eram também recursos plásticos muito usados. A viragem em Sépia era uma das preferidas pelos tons castanhos que proporcionavam na imagem

Outras viragens eram também comuns como em azul, verde e pouco usual e cara era a viragem em ouro

Realizar viragens em áreas distintas numa mesma cópia era um trabalho de esmero e habilidade que distinguiam os profissionais de fotografia

Além disso, a oferta de diferentes papéis fotográficos de sensibilidade, textura e tons diferentes proporcionavam soluções plásticas e técnicas inusitadas e criativas

A relação quase que alquímica
com a fotografia a mantinha em
busca da qualidade acima de
tudo e o lugar onde,
praticamente, tudo isso
acontecia era o laboratório
fotográfico



Equipamento
de
laboratório
para
processamen
to em preto e
branco

COR

Há diferenças substanciais no
processamento de fotografias
coloridas em relação ao
processo em P&B, uma delas é
a impossibilidade acompanhar o
processo visualmente, já que
não é possível o uso de luz de
segurança

Enquanto os filmes e papéis
fotográficos em P&B possuem
apenas uma camada sensível,
os coloridos possuem três ou
quatro, o que significa um
processo com muito mais
banhos químicos

No ambiente educacional é pouco comum o uso do processamento em cores, isso ocorre porque é extremamente delicado e depende de temperaturas elevadas, ao contrário do processo em P&B que pode ser processado em temperatura ambiente. A título de informação podemos falar a respeito dele

O processamento dos filmes em cor, positivos ou negativos é complexo e cada marca depende de cuidados adequados às suas características

Devido às temperaturas, que devem ser mantidas em médias elevadas, na maioria dos laboratórios profissionais, o processamento de filmes é automatizado, portanto, impraticável para procedimentos manuais

As grande empresas de
produção de material para
fotografia optaram por sistemas
automatizados e fechados onde
o técnico apenas ajusta o
equipamento e alimenta do
sistema com material para
processamento ou cópia



Minilab

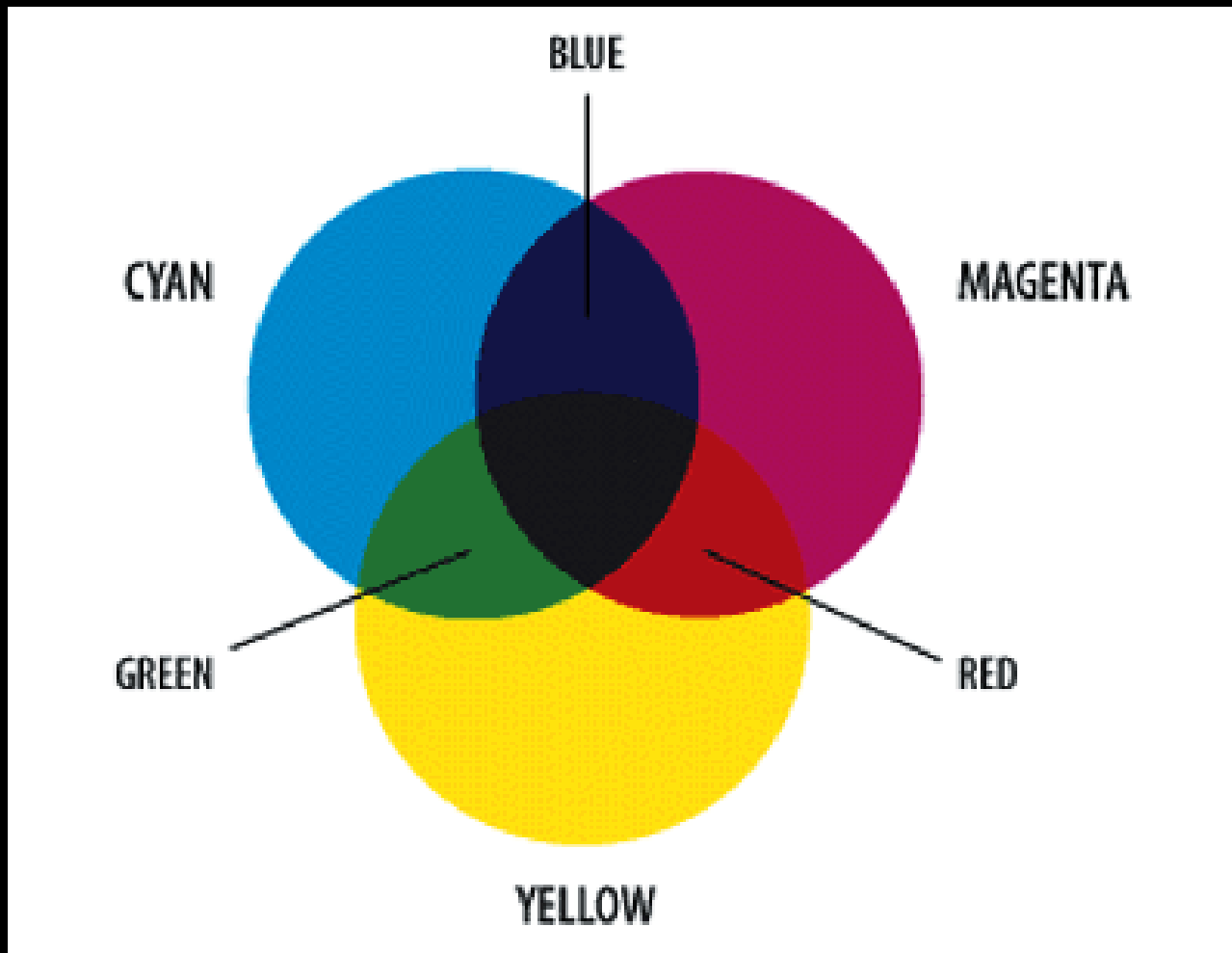
O mesmo acontece com os papéis utilizados como suportes para as imagens, além disso, os ampliadores trabalham com, pelo menos, três exposições de luz, em escuridão total

Uma boa diferença é o cabeçote de um ampliador em cor, ele possui pelo menos três filtros coloridos obrigatórios: o ciano, o magenta e o amarelo.

A exposição do negativo
através de cada um deles,
separadamente, produz, no
papel, a somatória necessária
para produzir todas as cores do
espectro



Cabeçote de ampliador a cores



Cores dos filtros necessários para
exposição no ampliador fotográfico colorido

Cada uma das exposições em cada filtro colorido, depende de tempos diferentes, de acordo com a densidade do negativo. As correções devem ser feitas em cada cor para poder obter maior aproximação com as cores naturais

Estas exposições também são
feitas por meio de testes
usando tiras de papel, a
diferença é que se cada foto for
feita assim, o tempo de trabalho
para a cópia de um filme seria
muito grande

Para abreviar esta tarefa, os sistemas comerciais passaram a usar medidas e correções automáticas realizadas por chips de computação integradas às próprias máquinas

Entretanto, nas ampliações profissionais de grande porte, este trabalho era feito individualmente, o problema é que os laboratórios que prestavam este tipo de serviço se localizavam, em sua maioria, nos grandes centros

Isto posto, podemos dizer que o sistema analógico será substituído pelo digital nos principais nichos de mercado e, mesmo que alguns deles resistam ao tempo, terão que voltar ao princípio, produzir eles mesmos o material sensível e preparar seus suportes para realizar fotografias